

UPA é 'de chorar'; reclamações continuam

Jovem da foto chegou às 10h e por volta das 20h ainda não havia sido atendida...

Cascavel | Maycon Corazza | CGN

A **CGN** tem recebido reclamações relacionadas aos serviços de saúde ofertados pelo Município todos os dias. As principais críticas são daqueles que dependem do atendimento nas Unidades de Pronto Atendimento.

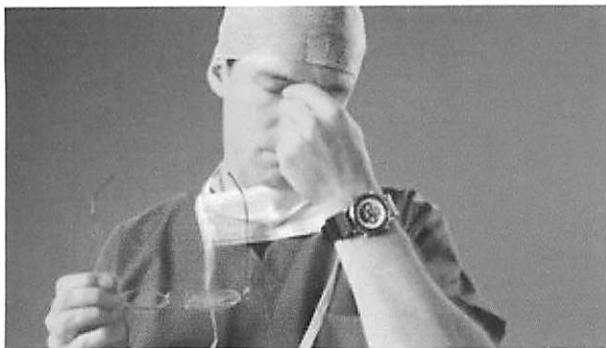
Nesses locais, o descaso leva os pacientes a chorarem, como aconteceu com Jéssica Bortoloni Cesário, que chegou a UPA I, por volta das 10h de hoje (13), e perto das 20h ainda não havia sido atendida.

A indignação é compartilhada por Márcia Cristina dos Santos, que aguardava desde o meio-dia por atendimento médico. Ela estava com vômito e diarreia, e passou o dia assistindo o descaso na unidade.

Já a dona de casa, Neiva de Fátima Castanha, saiu da zona rural para procurar atendimento.

Notícias

Data da inserção: 28/06/2013 08:27:44 postado por: jornalismo



O clima dentro da Unidade de Pronto Atendimento da Tancredo Neves ficou complicado ontem a tarde depois que um paciente encontrou um dos médicos dormindo, enquanto apenas um profissional atendia os demais pacientes e alguns detentos levados pela polícia para consulta.

Além das reclamações pela demora no atendimento, o que preocupa na UPA I é o espaço. Apesar das portas e janelas, o clima na área de espera era quente e abafado ontem a tarde. Muitas pessoas tossiam enquanto reclamavam de sintomas de gripe. Além disso, aguardar pela consulta sem saber o horário certo de ser recebido pelo médico deixou a maioria do pessoal sem almoço.

Nossa equipe esteve na UPA por volta das 4 da tarde e algumas pessoas estavam lá desde às 9 da manhã.

A informação da secretaria de saúde é de que não houve registro de médicos em horário de descanso durante a tarde de ontem. A equipe acredita que o paciente se confundiu com algum outro profissional. A tabela de classificação utilizada na UPA delimita o tempo de espera para os atendimentos. Em situações que não demandam de emergência, o paciente acaba ficando sempre para o fim da fila. Até às 16h30 de ontem, 164 pacientes haviam sido atendidos na UPA I, enquanto 66 ainda aguardavam por consulta.

Publicado em 13 de Junho de 2013 às 19h45min - Atualizado em 14/06/2013 às 19h15min

UPA: o retrato de um problema sem fim...

Pacientes reclamam, funcionários se estressam....

Cascavel | Rafael Marcante | CGN

Cena comum e que já se tornou rotina. Para a população de Cascavel - que usufrui dos atendimentos municipais - um descaso com a Saúde Pública.

Para os funcionários das UPAs um caos com as constantes reclamações e ofensas, mas eles também, muitas vezes não passam de vítimas do sistema.

Na tarde desta quinta-feira (13), assim como em outras tantas anteriores, mais uma vez o telefone da CGN tocou, do outro lado da linha um pedido de ajuda.

Era a manicure Edir Salete, que desde as 11 horas da manhã estava com o pequeno Gabriel de dois anos no colo, aguardando atendimento médico, na UPA pediátrica.

Mas a reclamação não era única e partia também de outras mãezinhas, que assim como dona Edir, aguardavam aflitas com os filhos doentes.

A jovem Camila já não sabia o que fazer. A filha dela, a pequena Maria Eduarda de um ano, estava com vômito e também precisou esperar.

Enquanto alguns se ajeitavam deitados nas cadeiras, outros esperavam

em pé do lado de fora. Nos poucos minutos que nossa equipe esteve no local, constatou que grande parte das crianças era de colo.

Depois de seis horas de espera, Anelise Freire, saía da consulta médica com a filha Livia, também de um ano de idade. Assim como as demais pessoas que aguardavam, ela também reclamou da demora.

As reclamações já se tornaram rotineiras, mesmo assim percebe-se que nada tem sido feito para mudar a realidade.

Conforme os servidores públicos, quatro médicos estavam atendendo as crianças nesta tarde. O quadro estava completo e as crianças eram atendidas pela classificação de risco, já conhecida por todos os usuários.

Ainda segundo informações de uma funcionária, que não pode dar entrevista sem autorização da Secretaria Municipal de Saúde, 90% dos casos atendidos na UPA poderiam ser solucionados nas unidades básicas de saúde, mas na ilusão de atendimento rápido, os pais procuram as unidades de pronto atendimento.

A informação já é conhecida e inclusive já foi noticiada pela CGN, mesmo assim o problema não tem solução e parece que não ter fim.

Todos os dias uma média de 250 pacientes são atendidos na UPA pediátrica. Em alguns os números são variáveis, na segunda-feira (10), por exemplo, foram 309 crianças consultadas.

Hoje pelo número de pessoas que aguardavam, pode-se considerar que os atendimentos serão superiores a média comum (250).

Descontentes com a demora as mãezinhas desabafam ao poder público.

Pacientes "perdem a paciência" com atendimento na UPA I, em Cascavel

Demora, falta de informações e má qualidade no atendimento estão entre reclamações

Com o tempo chuvoso e a queda na temperatura, os casos de doenças respiratórias aumentam.

E como consequência, mais pessoas procuram o atendimento público. Mas em Cascavel, os dependentes do Sistema Único de Saúde (SUS) reclamam.

Na Unidade de Pronto Atendimento I (UPA) falta espaço para os pacientes sentarem a espera de uma consulta. Roseli é dona de casa e está com sintomas de gripe. Ela afirma ter chegado às 11h desta segunda-feira (24) no local, mas até as 18h ainda não havia sido consultada.

Já para Maria Moraes faltou também paciência. Ela é soldadora e veio de Erechim (RS) à Cascavel há cerca de 5 meses. A mulher não estava acostumada com o atendimento daqui, que considerou ser muito ruim.

Enquanto nossa equipe estava na UPA, uma mulher passou mal. Ela foi prontamente atendida e levada para o interior da unidade. Pacientes que estavam próximos disseram que ela estava aguardando atendimento há pelo menos sete horas quando teve uma convulsão.

A Assistência Social e a Coordenação da UPA I atenderam à nossa equipe, mas afirmaram não estarem autorizadas pela Secretaria de Saúde a nem se quer darem informações à imprensa. A Secretaria também foi contactada por telefone após as 18h e uma funcionária informou que o expediente já havia terminado.

Pacientes ficam horas na fila à espera de atendimento

36 crianças estavam internadas na unidade, que funciona numa ala do Hospital Santa Catarina

Tatiane Bertolino



21/05/2013 - 00:00 | atualizado em: 04/07/2013 - 19:22

A demora no atendimento na UPA (Unidade de Pronto-Atendimento) pediatria, que funciona em uma ala do Hospital Santa Catarina, em Cascavel, foi motivo unânime de reclamação ontem. Com crianças no colo, as mães esperavam pelo chamado da consulta. O problema é que foi preciso aguardar horas até que finalmente fossem atendidas e muitas tiveram de improvisar um almoço para não perder a vez.

O jardineiro Levi Tavares disse que chegou às 8h para atendimento. A reportagem conversou com ele às 12h30, que ainda aguardava, mas com uma marmita que seria o suficiente para ele, a esposa e o filho de quatro anos. "Estou perdendo a manhã de serviço, o corredor está cheio de gente e não há nem previsão de atendimento", lamentou.

O mestre de obras Rogério Lourenço chegou às 8h30 e só uma hora depois conseguiu fazer o cadastro, tamanha a fila na entrada da pediatria. "Meu filho amanheceu com alergia e precisa ficar esperando. O corredor está entupido de gente, os

pais perdem dia de serviço porque não tem médico”, desabafou.

A professora Fernanda Siqueira esperava com o filho de dois anos e reclamou da longa espera. “A sorte é que não está chovendo, porque o toldo da entrada está furado e quem fica embaixo se molha”.

Só três médicos

Segundo a administradora hospitalar da UPA pediatria, Tânia Almeida, ontem, até as 19h, havia apenas três médicos atendendo. Além disso, 36 crianças estavam internadas e apenas alguns leitos estavam disponíveis. “A partir de abril a demanda é maior, temos três meses só de demanda baixa, devido às doenças respiratórias por conta das mudanças do clima”, justificou.